

## Série o ABC da Plataforma Adventista

### A Quinta e a Sexta Trombeta - Citações

1. “Os primeiros ensinamentos de Abraão não foram destituídos de efeito sobre Ismael, mas a influência de suas mulheres teve como resultado estabelecer a idolatria em sua família. Separado do pai, e amargurado pela contenda e discórdia de um lar destituído do amor e temor de Deus, Ismael foi compelido a escolher a vida selvagem e pilhante de chefe do deserto, sendo sua mão contra todos e a mão de todos contra ele. Gênesis 16:12. Em seus últimos dias arrependeu-se de seus maus caminhos, e voltou ao Deus de seu pai; mas permaneceu o cunho de caráter dado à sua posteridade. A poderosa nação que dele descendera foi um povo turbulento, gentio, que sempre foi um incômodo e aflição aos descendentes de Isaque.” {PP 118.4}
  
2. “O império romano caiu como se levantara, pela conquista, mas os sarracenos e os turcos foram os instrumentos pelos quais uma falsa religião se tornou o flagelo de uma igreja apóstata. Por isso, em vez de a quinta e sexta trombetas serem designadas, como as primeiras, apenas por esse nome, são chamadas ais. ...  
 “Constantinopla foi sitiada, pela primeira vez, depois da extinção do império romano do Ocidente, por Cósroes [II], rei da Pérsia.” – Alexander Keith, *Signs of the Times*, vol. I, págs. 289, 291. Uriah Smith, Daniel e Apocalipse.  
 O historiador diz acerca daquele tempo:  
 “Enquanto o monarca persa contemplava as maravilhas da sua arte e poder, recebeu uma epístola de um obscuro cidadão de Meca, convidando-o a reconhecer Maomé como o apóstolo de Deus. Ele rejeitou o convite e rasgou a epístola. ‘Assim – exclamou o profeta árabe – Deus rasgará o reino e rejeitará a súplica de Cósroes’. . Uriah Smith, Daniel e Apocalipse, pág. 132.
  
3. “A queda de Cósroes II, rei da Pérsia, pode bem simbolizar a abertura do abismo, no sentido de ter preparado o caminho para os discípulos de Maomé saírem do seu obscuro país, e propagarem suas enganadoras doutrinas a ferro e fogo, até que espalharam as suas trevas sobre todo o império do Oriente.” Uriah Smith, Daniel e Apocalipse, pág. 135.
  
4. “Levantou-se uma religião falsa que, constituindo embora o flagelo de transgressões e idolatria, encheu o mundo de trevas e erros. Bandos de sarracenos, como gafanhotos, infestaram a Terra, rapidamente estendendo os seus flagelos sobre o império romano desde o Oriente até o Ocidente. A saraiva desceu das gélidas praias do Báltico. O monte a arder foi lançado da África sobre o mar, e os gafanhotos (apropriado símbolo dos árabes) partiram da Arábia, sua região natal. Vieram como destruidores, propagando a nova doutrina, instigados à rapina e violência por motivos de interesse e religião.” – Idem, pág. 301. Uriah Smith, Daniel e Apocalipse pág.135.
  
5. “Encontramos uma ilustração mais específica ainda do poder que lhes foi dado, no poder que têm os escorpiões da Terra. Não só era o seu ataque fulminante e vigoroso, mas 'a sensibilidade da honra, que tolera menos o insulto do que a

ofensa corporal, lançou um mortal veneno nas contendidas dos árabes. Uma ação indecente, uma palavra de desprezo só podem ser expiadas pelo sangue do ofensor, e tal é a sua inveterada paciência, que aguardam meses e anos inteiros a oportunidade de vingança." – Idem, pág. 305. Uriah Smith, Daniel e Apocalipse pág.13.

6. "Que estais fazendo, irmãos, na grande obra de preparação? Os que se estão unindo com o mundo, estão-se amoldando ao modelo mundano, e preparando-se para o sinal da besta. Os que desconfiam do eu, que se humilham diante de Deus, e purificam a alma pela obediência à verdade, estão recebendo o molde divino, e preparando-se para receber na frente o selo de Deus. Quando sair o decreto, e o selo for aplicado, seu caráter permanecerá puro e sem mácula para toda a eternidade. {TS2 70.4}  
Agora é o tempo de preparar-nos. O selo de Deus jamais será colocado à testa de um homem ou mulher impuros. Jamais será colocado à testa de um homem ou mulher cobiçosos ou amantes do mundo. Jamais será colocado à testa de homens ou mulheres de língua falsa ou coração enganoso. Todos os que recebem o selo devem ser imaculados diante de Deus — candidatos para o Céu. Pesquisai as Escrituras por vós mesmos, para que possais compreender a terrível solenidade do tempo presente. " {TS2 71.1}
7. "Depois da morte de Maomé em 632 d.C. sucedeu-lhe no comando Abu-Becre, que, logo depois de bem estabelecida a sua autoridade e governo, dirigiu uma carta circular às tribos árabes, da qual destacamos o seguinte extrato: " Quando travardes as batalhas do Senhor, portai-vos como homens, nunca voltando as costas, mas que a vossa vitória não seja manchada com o sangue de mulheres e crianças. Não destruais as palmeiras nem queimeis as searas. Não corteis árvores frutíferas, nem maltrateis os animais, a não ser que os tenhais de matar para vosso sustento. Quando fizerdes alguma aliança ou contrato, permaneçei-lhe fiéis, e não falteis à vossa palavra. Encontrareis, no vosso caminho, algumas pessoas religiosas que vivem retiradas em mosteiros, e que desse modo se propõem servir a Deus. Deixai-as e não as mateis nem destruais seus mosteiros. E encontrareis outra classe de pessoas que pertencem à sinagoga de Satanás, e que têm coroas rapadas; fendei-lhes os crânios e não lhes deis descanso até que se tornem maometanos ou paguem tributo." – Edward Gibbon, *The Decline and Fall of the Roman Empire*, v. V, cap. 51, págs. 189, 190. Uriah Smith, Daniel e Apocalipse, pág. 136.
8. "Em obediência à sua permissão de danificar os homens que não tivessem o selo de Deus em suas frentes, fendiam o crânio de uma classe de fanáticos com coroas rapadas, que pertenciam à sinagoga de Satanás. Estes eram sem dúvida uma classe de monges, ou alguma outra divisão da Igreja Católica Romana." Uriah Smith, Daniel e Apocalipse, pág. 138.
9. "Suas constantes incursões no território romano e freqüentes assaltos à própria Constantinopla, constituíram um incessante tormento para o império. Apesar disso não puderam eficazmente subjugá-lo, não obstante o longo período, a que depois se alude mais diretamente, durante o qual continuaram por incessantes ataques a afligir uma igreja idólatra, cujo chefe era o papa. Sua missão era atormentar e

depois danificar, mas não matar ou completamente destruir. O que é para admirar é que eles o não fizessem." – Idem, págs. 308, 309. Daniel e Apocalipse, pág. 138.

10. "O cavalo árabe é o que leva a dianteira em todo o mundo, e perícia em equitação é a arte e ciência da Arábia. Os bárbaros árabes, ligeiros como gafanhotos e armados como escorpiões, prontos a arremessarem-se num momento, estavam sempre preparados para a batalha.

"E sobre as suas cabeças havia umas coroas semelhantes ao ouro.' Quando Maomé entrou em Medina (622), e pela primeira vez foi recebido como seu príncipe, 'um turbante foi desfraldado à sua frente para suprir a falta de estandarte.' Os turbantes dos sarracenos, semelhantes a uma coroa, eram o seu ornamento e o seu orgulho.

"E os seus rostos eram como rostos de homens." "A gravidade e firmeza de ânimo [do árabe] é notável nas suas maneiras exteriores. ...O seu único gesto consiste em acariciar a barba, venerável símbolo de virilidade. ... A honra das suas barbas é muito fácil de ferir." – Edward Gibbon, *The Decline and Fall of the Roman Empire*, vol. V, cap. 50, págs. 86-88. Uriah Smith, Daniel e Apocalipse, pág. 139.

11. "As mulheres consideram os cabelos compridos como um adorno. Os árabes, ao contrário dos outros homens, tinham o cabelo como o das mulheres, ou seja, por cortar, costume este registrado por Plínio e por outros. Mas nada havia de efeminado no seu caráter. Com efeito, como que significando sua ferocidade e força para devorar, seus dentes eram como de leões." – Alexander Keith, *Signs of the Times*, vol. I, pág. 312. Uriah Smith, Daniel e Apocalipse, pág. 139.

12. "O ataque dos árabes não se apoiava, como o dos gregos, nos esforços de uma firme e compacta infantaria. Sua força militar era principalmente constituída por cavalaria e arqueiros. A um toque da mão os cavalos árabes arremessavam-se com a rapidez do vento." Idem, pág. 313. Uriah Smith, Daniel e Apocalipse, pág. 139-140.

13. "O primeiro ai devia prolongar-se desde o aparecimento do maometismo até o fim dos cinco meses. Devia terminar então o primeiro ai, e principiar o segundo. E quando o sexto anjo tocou, foi-lhe mandado que tirasse as restrições que lhes tinham sido impostas, pelas quais se limitavam à obra de atormentar os homens e a sua missão era ampliada a ponto de se lhes permitir matar a terça parte dos homens. Esta ordem veio das quatro pontas do altar de ouro." – Idem, pág. 182. Uriah Smith, Daniel e Apocalipse, pág. 144.

14. "Esta supremacia dos maometanos sobre os gregos devia continuar, como já vimos, por 391 anos e 15 dias. "Começando, ao findar os 150 anos, em 27 de julho de 1449, o período devia estender-se até 11 de agosto de 1840. A julgar pela maneira como começou a supremacia otomana, que foi por um voluntário reconhecimento por parte do imperador grego de que reinava só com permissão do sultão turco, devíamos naturalmente concluir que a queda ou perda da independência otomana se efetuariam da mesma forma, que no fim do período indicado [isto é, em 11 de agosto de 1840], o sultão submeteria voluntariamente a

sua independência às mãos dos poderes cristãos.” – Josiah Litch, *Prophetic Expositions*, v. II, pág. 189. Exatamente como, 391 anos e 15 dias antes, o tinha recebido das mãos do imperador cristão, Constantino XIII.” Esta conclusão fora tirada e feita esta aplicação da profecia pelo pastor J. Litch, em 1838, dois anos antes de ocorrer o acontecimento predito.” Uriah Smith, *Daniel e Apocalipse*, pág. 149.

15. “Alguns anos antes de 1840 o sultão tinha-se envolvido em guerra com Mohamed-Ali, paxá do Egito... numa batalha geral entre os exércitos do sultão e de Mohamed, o exército do sultão foi completamente derrotado e destruído, e a sua frota tomada por Mohamed e levada para o Egito... Assim se encontravam as coisas, quando, em 1840, a Inglaterra, a Rússia, a Áustria e a Prússia intervieram, e determinaram uma solução do conflito, pois era evidente que, se Mohamed fosse deixado à vontade, dentro em breve se assenhorearia do trono do sultão.” – Josiah Litch, *The Probability of the Second Coming of Christ About A. D. 1843*, págs. 192, 193. O sultão aceitou esta intervenção das grandes potências, e fez assim uma entrega voluntária do caso nas suas mãos.” Uriah Smith, *Daniel e Apocalipse*, pág. 149-150.
16. “No ano de 1840 outro notável cumprimento de profecia despertou geral interesse. Dois anos antes, Josias Litch, um dos principais pastores que pregavam o segundo advento, publicou uma explicação de Apocalipse 9, predizendo a queda do Império Otomano. Segundo seus cálculos esta potência deveria ser subvertida “no ano de 1840, no mês de agosto”; e poucos dias apenas antes de seu cumprimento escreveu: “Admitindo que o primeiro período, 150 anos, se cumpriu exatamente antes que Deacozes subisse ao trono com permissão dos turcos, e que os 391 anos, quinze dias, começaram no final do primeiro período, terminará no dia 11 de agosto de 1840, quando se pode esperar seja abatido o poderio otomano em Constantinopla. E isto, creio eu, verificar-se-á ser o caso.” — Josias Litch, artigo no *Signs of the Times, and Expositor of Prophecy*, de 1º de agosto de 1840. {GC 334.4} No mesmo tempo especificado, a Turquia, por intermédio de seus embaixadores, aceitou a proteção das potências aliadas da Europa, e assim se pôs sob a direção de nações cristãs. O acontecimento cumpriu exatamente a predição. Quando isto se tornou conhecido, multidões se convenceram da exatidão dos princípios de interpretação profética adotados por Miller e seus companheiros, e maravilhoso impulso foi dado ao movimento do advento. Homens de saber e posição uniram-se a Miller, tanto para pregar como para publicar suas opiniões, e de 1840 a 1844 a obra estendeu-se rapidamente.” {GC 335.1}